

# Sarney: 'São problemas de todos nós'

GOIÂNIA — "O Pacto Social se destina a sentarmos todos na mesma mesa para discutir conjuntamente os nossos problemas, conscientizando a todos que os problemas de governo são problemas de todos nós". Assim, o Presidente Sarney definiu o sentido do Pacto Social que está propondo entre governo, empresários e trabalhadores.

— Quando o governo erra, atinge o povo. Quando o povo acerta, atinge o povo — insistiu o Presidente. Assim, então, é melhor que todos nós sentemos mais e acertemos mais para que a nossa cota de erro possa diminuir. O que o Governo mesmo deseja é acertar.

O Presidente fez estas declarações ontem, em Goiânia, após participar do mutirão organizado pelo Governador Iris Rezende para construção de 561 casas. Para o Presidente, o mutirão é um exemplo que deve ser seguido por se tratar de uma demonstração de governo de solidariedade, que é a proposta da Nova República.

— Nós devemos estimular fórmulas de construção não convencionais a nível de governo e uma delas é o mutirão. É um Governo de solidariedade — disse o Presidente, acrescentando que sua presença em Goiânia significava que "a Nova República está voltada para o social e onde puder prestigiar toda forma de apoio ao social, ela estará presente".

O Ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Flavio Peixoto, disse, por sua vez, que a construção de moradias através de mutirões é uma opção para o BNH, que a partir do ano que vem será estendida a outros Estados. Segundo ele, não foram realizados mutirões em outros Estados este ano por falta de recursos. O presidente do BNH, José Maria Aragão, também confirmou a disposição da instituição de expandir a todo o País a experiência de realização de mutirões.

As 9h15m horas, quando o Presidente José Sarney chegou à Vila Mutirão, o trabalho de construção das 561 casas foi quase totalmente paralisado. Não foi uma visita longa — apenas 30 minutos — e, durante todo o tempo em que José Sarney percorreu algumas ruas da segunda etapa da vila, a confusão foi geral: as pessoas querendo chegar perto do Presidente e os seguranças empurrando tudo e todos — o Ministro da Justiça, Fernando Lyra, quase foi vítima da segurança, escapando por pouco de cair e ficar com a roupa enlameada, já que choveu muito na madrugada e em alguns momentos da visita.

O Presidente Sarney, com a proteção de guarda-chuva, conheceu a escola de primeiro grau já construída na segunda etapa da vila, e também pôde ver o início do trabalho de construção de uma casa. Na casa erguida no lote 1 da quadra 45, o Presidente, com a cooperação do Governador Iris Rezende, responsável pelo mutirão, ajudou os trabalhadores da obra a colocar duas telhas na residência. Logo depois, subindo uma escada, e de maneira simbólica, fez o "arremate" no telhado, mas errou na colocação da curva de proteção.

Em frente a essa mesma casa, que fica na esquina da Avenida do Povo, José Sarney e Iris Rezende descerraram placa alusiva à visita do Presidente à vila mutirão. Por falta de organização técnica, o Presidente Sarney deixou de fazer um discurso: por cinco minutos, ele permaneceu no mirante construído especialmente para que pudesse ter uma visão geral da Vila, mas o microfone não chegou às suas mãos.

Eram 9,45 horas e a comitiva presidencial já se dirigia aos ônibus para retornar ao aeroporto. E o Presidente e sua comitiva puderam, então, ver uma passeata de quase 3 mil trabalhadores rurais, organizada pelo deputado federal Aldo Arantes e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado, exigindo "Reforma agrária já".

7 OUT 1985

O GLOBO